



## MODELO DE VIDA E SUA APLICAÇÃO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM A PESSOA IDOSA

Ana Claudia Torres de Medeiros<sup>1</sup>

Maria Miriam Lima da Nóbrega<sup>2</sup>

**Introdução:** O cuidado aos idosos exige uma abordagem global considerando a grande interação entre os fatores que influenciam a saúde. Entre as diferentes teorias e modelos conceituais da Enfermagem, evidencia-se o Modelo de vida<sup>1</sup>. **Objetivo:** Descrever o modelo de vida e sua aplicação no cuidado de enfermagem a pessoa idosa. **Descrição metodológica:** Estudo qualitativo, bibliográfico realizado por meio de uma revisão de literatura cuja fonte de obtenção de dados foi um conjunto diverso constituído por livros, artigos publicados em periódicos indexados, dissertações e tese que possuía aderência ao objeto desta pesquisa. A partir da leitura do corpus do estudo evidenciaram-se os pressupostos, os componentes, os conceitos centrais do modelo de vida e sua aplicação no cuidado de enfermagem a pessoa idosa. **Resultados:** O Modelo foi desenvolvido a partir dos pressupostos<sup>2</sup>: o modo como as atividades de vida são desenvolvidas contribui para a individualidade de vida; a vida pode ser descrita como um conjunto de atividades de vida; o indivíduo é avaliado durante todo o ciclo de vida; até a idade adulta, o indivíduo tende a se tornar mais independente nas atividades de vida; o conhecimento, as atitudes e os comportamentos do indivíduo, relacionados com as atividades de vida são influenciados pelos fatores: físicos, psicológicos, socioculturais, ambientais e político-econômicos; durante o ciclo de vida, fatores significativos podem afetar o modo como às atividades de vida são desenvolvidas; no contexto de cuidar, o enfermeiro trabalha em estreita colaboração com o indivíduo que, salvo circunstâncias especiais, é uma pessoa autônoma; o enfermeiro, membro da equipe multiprofissional, trabalha para o benefício do paciente e para a saúde da comunidade; a função específica da Enfermagem é ajudar o indivíduo a prevenir, avaliar e resolver os problemas relacionados às atividades de vida<sup>2</sup>. O modelo é constituído pelos componentes<sup>2-3</sup>: 1) Atividades de Vida, distribuídas em doze, com várias dimensões de extrema complexidade e intimamente relacionadas entre si: manter o ambiente seguro - o indivíduo procura realizar atividades que, contribuam para a preservação de um ambiente seguro; respirar - considerado um ato inerente à vida. Todas as

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre e doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem PPGENF/UFPB. João Pessoa-PB, Brasil. E-mail: [anaclaudia.tm@hotmail.com](mailto:anaclaudia.tm@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e Psiquiatria. Docente do PPGENF/UFPB. Diretora do Centro para Pesquisa e Desenvolvimento da CIPE® do PPGENF-UFPB. Pesquisadora CNPq. E-mail: [miriam@ccs.ufpb.br](mailto:miriam@ccs.ufpb.br)

atividades de vida são absolutamente dependentes da respiração; alimentação - a vida humana não poderá ser mantida durante muito tempo se o indivíduo não receber alimentos; eliminação - atividade essencial à vida considerando a eliminação vesical e a intestinal; comunicação - o homem é um ser social, e a comunicação com o outro é uma constante e pode assumir várias formas. A comunicação e a interação que o enfermeiro estabelece entre o indivíduo e a sua família são meios também para diagnosticar e realizar intervenções; higiene pessoal e do vestuário - a higiene pessoal e os hábitos de vestir dependem da cultura e de cada pessoa; controlar a temperatura corporal - o homem consegue autorregular a temperatura do seu corpo, mantendo-a constante permitindo manter processos biológicos relacionados ao seu metabolismo e contribuir para a promoção do seu bem-estar; trabalhar e divertir-se - trabalhar é um ato por meio do qual se desenvolve atividades remuneradas. São aspectos fundamentais dessa atividade: o sentido de fazer parte de grupos de trabalho e lazer, as satisfações do desafio, o sucesso e a prevenção do tédio; mobilidade - atividade que está presente em todas as outras. Quando está afetada por longo período, sua falta é sentida em todos os níveis; expressar a sexualidade - a expressão da sexualidade está ligada à idade, à etapa de desenvolvimento, à cultura e à sociedade onde o indivíduo está inserido; dormir - os aspectos biofisiológicos do sono e o repouso dependem da idade e do estado de saúde do indivíduo e morrer - a morte é a última etapa do ciclo de vida; é a grande certeza que dá lugar a muitas e variadas formas de encará-la. 2) Fatores que influenciam as atividades de vida: biológicos (relacionados ao desempenho anatômico e fisiológico do corpo humano); psicológicos (integram a vertente intelectual e emocional); socioculturais (abrangem os aspectos espiritual, religioso, ético e cultural); ambientais (abarcam o que é fisicamente externo às pessoas); e político-econômicos (integram os aspectos legais e financeiros). 3) Etapas de vida – existe uma mudança contínua, na realização das atividades de vida, condicionada pelas circunstâncias físicas, psicológicas, socioculturais, ambientais e político-econômicas, encontradas ao longo da vida e pelo grau de dependência/independência do indivíduo. 4) Grau de dependência/independência, relacionado às atividades de vida, às etapas de vida e às circunstâncias ao longo da vida; 5) Individualidade da vida – produto da influência de todos os componentes do modelo e da sua interação complexa sobre as atividades de vida que determina a individualidade. Os conceitos centrais do modelo<sup>4</sup> são: atividades da vida, o ciclo de vida, a continuidade da dependência/independência e os fatores que influenciam as atividades da vida, além dos quatro conceitos do metaparadigma da Enfermagem: pessoa, saúde, enfermagem e ambiente. A pessoa é um sistema aberto que, em relação permanente com o seu meio ambiente, adapta-se, cresce, desenvolve-se, caminha para a independência e

caracteriza-se pelas atividades de vida que realiza. No estudo, refletiu-se a aplicação do Modelo considerando a pessoa sendo o idoso. A Saúde não é uma situação estática, evolui em função da capacidade econômica, social, cultural e dos estilos de vida da sociedade em que o homem está inserido. Saúde e doença dependem de vários fatores que, individualmente ou em conjunto, influenciam e determinam enquanto saúde ou doença. A saúde refere-se ao modo como a pessoa realiza as atividades da vida, em interação com os cinco fatores, no *contínium* dependência/independência. Quando o indivíduo não é capaz de ser independente em algumas das atividades de vida, e a família não consegue assegurar essas necessidades, a Enfermagem existe para substituí-lo ou ajudá-lo a realizá-las, com o objetivo de torná-lo independente e atingir o seu estado de saúde, para isso o enfermeiro deve conhecer os fatores que referenciam as atividades de vida e o desenvolvimento progressivo ao longo da vida<sup>2</sup>. Foi possível identificar que o ambiente, por si só, poderá por em risco a saúde, a segurança e a própria vida do indivíduo, e que o indivíduo está sujeito a riscos próprios do ambiente, que deverão ser conhecidos, a fim de se evitarem<sup>2,4</sup>. **Conclusão:** Considera-se que o Modelo de Vida é amplo, flexível, relevante e pode ser aplicável na prática de Enfermagem a pessoa idosa subsidiando a construção de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem em diversos contextos de atuação da enfermagem a essa clientela.

**Descritores:** Enfermagem; Idoso; Modelos de Enfermagem.

**Área temática 1: Fundamentos teórico-filosófico do cuidar em saúde e enfermagem.**

## Referências

1. Roper N, Logan W, Tierney AJ. The elements of nursing – a model for nursing based on a model of living. 4<sup>a</sup> ed. London: Churchill Livingstone; 1996.
2. Roper N, Logan W, Tierney AJ. The Roper, Logan, Tierney Model of Nursing based on activities of living. London: Churchill Livingstone; 2000.
3. Pereira VMV. Teorias de Enfermagem: Análise do Modelo Teórico de Winifred Logan e Alison Tierney. Espanha: Bubok Publishing; 2010.
4. McEwen M, Wills EM. Bases teóricas para enfermagem. 2<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.